



Notas sobre um ano comum

Por **João de Sousa Teixeira**

Os resultados das eleições legislativas de 6 de Outubro de 2019 trouxeram, para mim, más notícias: abriu-se o leque, fecharam-se portas. Os jornais vieram dizer que a direita tinha sido derrotada. Não sei se Santos Silva é da mesma opinião.

O Governo teima em guardar os trocos para entregar aos “resgatantes” internacionais, para essas nigromancias do défice, em vez de usar esse dinheiro no investimento dos vivos; em vez dos miseráveis aumentos do salário mínimo e das pensões, que nem ao diabo lembrariam. O governo PS é aluno bem comportado. Faz o trabalho de casa, malgrado chumbar por faltas. O governo e o presidente querem acabar com a pobreza e os sem-abrigo à custa da caridade. É a versão moderna do milagre das rosas. Acho que Santos Silva está de trombas. A sua aptidão para a economia é fraquíssima. Deixá-lo.

Pegou a moda dos papagaios fascistas enchem de “razões” as redes sociais. Segundo eles as coisas nunca estiveram tão más como agora. Os fascismos acordaram no mundo e também aqui. Agora, como sempre, fingem insurgir-se contra a corrupção. É o seu terreno favorito. Pelo sim pelo não, vão dando espaço para que os incautos penssem que talvez uma ditadura possa resolver o problema. À cautela, claro.

Portugal volta a ser anfitrião da dupla americana/israelense na escalada de guerra contra o Irão. Outro galo cantaria se Santos Silva não estivesse ocupado com a América Latina (haja alguém que lhe diga que houve um golpe de estado na Bolívia) e ainda incrédulo com o flop do amigo Guaidó. A CIA entrou em Portugal pela mão de Carlucci e, desde então, não tem deixado de fazer filhos, ricos filhos, por cá. Enquanto escrevo é noticiado que o General iraniano Qassem Soleimani foi morto num ataque aéreo ordenado por Trump em Bagdad. Quais as consequências é a pergunta que fica.

Por falar em visitas, também estive em Portugal a menina sueca da reciclagem. Foi já para casa ter uma infância condigna. De barco. Segundo o Ministério dos Negócios Estrangeiros, não se prestou a falar ao ministro. O mesmo é dizer que não há registo oficial da sua passagem pelo Tejo.

Os nossos governantes vão ajudando as manobras de diversão na tentativa de repetição da história do Iraque. Donald Trump enfrenta um processo de destituição e tem eleições daqui a pouco menos de um ano. Herói nacional e inimigos externos procuram-se nos EUA. Não sei se Santos Silva está avisado...

Até parece mentira que tenhamos chegado a 2020.



Coleção DESIGNESART presente Bienal de Design do Porto

A coleção espelha uma atmosfera de aprendizagem partilhada, representada por objetos que cruzam técnicas tradicionais e tecnologias emergentes, aportando novas soluções que reconfiguram as ações e usos intrínsecos às práticas locais.

"Novos Rituais, Novas Práticas Locais na coleção DESIGNESART" é um dos projetos patentes ao público na "Y, Desenhar Portugal", mostra crítica de projetos realizados nos últimos três anos em 26 das 35 escolas de design portuguesas convidadas a participar, onde se inclui a Escola Superior de Artes Aplicadas (ESART).

A iniciativa, realizada no âmbito da Porto Design Biennale 2019, pode ser visitada de forma gratuita na Galeria Municipal de Matosinhos até dia 23 de fevereiro.

Trata-se de abordagens focadas na tecnologia, sociologia e estética do design contemporâneo, as quais

sintetizam as preocupações do novo milénio, em resposta à atual crise social, económica e cultural.

Dada a conhecer em modo digital, a coleção do IPCB integra os protótipos produzidos por dezassete autores, entre docentes e alunos do mestrado em Design de Interiores e Mobiliário da ESART: Ana Afonso, Ana Lourenço, Ana Reis, Ana Simões, Carla Lourenço, Carolina Tavares, Elodie Santos, Joana Ramos, Joana Santos, José Simão, Mariana Liberal, Patrícia Sequeira, Raul Cunca, Ruben Morais, Sofia Graça, Tiago Girão e Tiago Mi-lheiro. Em paralelo, cinco destes

trabalhos foram selecionados para estarem fisicamente representados na exposição.

Recorde-se que a DESIGNESART pretende desenvolver a cultura local potenciando os recursos de proximidade, do Bordado de Castelo Branco, por via de um jogo educativo para crianças, às tradições gastronómicas ou materiais e produtos endógenos.

A coleção espelha uma atmosfera de aprendizagem partilhada, representada por objetos que cruzam técnicas tradicionais e tecnologias emergentes, aportando novas soluções que reconfiguram as ações e usos intrínsecos às práticas locais.

Visite-nos



www.povodabeira.pt

<https://www.facebook.com/povodabeira>